



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM EM OBSTETRÍCIA E NEONATOLOGIA

SEBASTIANA DUARTE DA SILVA

**FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO DE GESTANTES AO EXAME
CITOPATOLÓGICO**

Ic6 - Ce
2024

SEBASTIANA DUARTE DA SILVA

**FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO DE GESTANTES AO EXAME
CITOPATOLÓGICO**

Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Enfermagem Obstétrica e Neonatal.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira

RESUMO

Introdução: O câncer de colo do útero é o quarto tipo mais comum de câncer entre mulheres, embora atualmente haja uma ampla discussão sobre a realização do rastreamento e detecção precoce de suas lesões precursoras, através da realização do exame citopatológico, percebe-se que há uma baixa adesão ao mesmo pelas mulheres, a qual se intensifica quando estas estão gestantes. **Objetivo:** Identificar quais os principais fatores que interferem na realização do exame Papanicolau durante a gestação. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada no período de novembro de 2023 a julho de 2024. O levantamento das produções na literatura foi realizado nas bases de dados: *BDENF*; *MEDLINE*; *LILACS*; *SciELO*. Utilizou-se da estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO) para definir os descritores de assunto do *Medical Subject Heading* (MeSH): *Pregnant Women*; *Papanicolau Test*; *Uterine Cervical Neoplasms*. Foram incluídos artigos disponíveis online e gratuitos, publicados em português, espanhol ou inglês no período de 2015 a 2024 que atendiam a questão de busca. E excluídas publicações repetidas, cartas, revisão narrativa, integrativa ou sistemática de literatura, comentários, além de monografias, teses, dissertações, matéria de jornal, editoriais, manuais, livros e capítulos de livros. **Resultados e Discussão:** dos 95 artigos encontrados somente 08 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. O ano de 2018 foi o que apresentou maior número de artigos publicados e o Brasil, foi o país onde foram desenvolvidas todas as pesquisas incluídas neste estudo. Identificou-se como fatores que dificultam na adesão do Papanicolau por gestantes o sentimento de insegurança, a falta de privacidade junto ao profissional, a falta de conhecimento e informação, dúvidas, a vergonha, o medo de prejudicar e machucar o feto, a dificuldade de acesso das gestantes as unidades de saúde devido à distância, um baixo número de consultas de pré-natal e motivos socioeconômicos e culturais. **Considerações Finais:** O estudo possibilitou identificar no processo de educação em saúde e educação continuada por parte dos profissionais, um importante aliado para encorajar as gestantes a aderirem à realização do citopatológico.

Palavras-chave: Gestantes. Câncer do colo do útero. Papanicolau.

ABSTRACT

Introduction: Cervical cancer is the fourth most common type of cancer among women, although there is currently a wide discussion about the screening and early detection of their precursor lesions, through the cytopathological examination a low adherence to it by women, which intensifies when they are pregnant. **Objective:** To identify the main factors that interfere with the performance of the Pap smear during pregnancy. **Method:** This is an integrative literature review conducted from November 2023 to July 2024. The survey of literature productions was performed in the databases: *BDEF*; *MEDLINE*; *LILACS*; *SciELO*. Used the strategy *Population, Variables and Outcomes* (PVO) to define the subject descriptors of the *Subject Heading* (MeSH): *Pregnant Women*; *Papanicolaou Test*; *Uterine Cervical Neoplasms*. Included were articles available online and free, published in Portuguese, Spanish or English from 2015 to 2024 that answered the search question and excluded repeated publications, letters, narrative, integrative or systematic literature review, comments, as well as monographs, theses, dissertations, newspaper articles, editorials, manuals, books and book chapters. **Results and Discussion:** Of the 95 articles found, only 08 met the inclusion and exclusion criteria. The year 2018 was the year with the highest number of articles published and Brazil was the country where all the research included in this study was developed. Factors that make it difficult for pregnant women to adhere to Pap smear are feelings of insecurity, lack of privacy with the professional, lack of knowledge and information, doubts, shame, fear of harming and hurting the fetus, difficulty in access of pregnant women to health facilities due to distance, a low number of prenatal consultations and socioeconomic and cultural reasons. **Final Considerations:** The study made it possible to identify in the process of health education and continuing education by professionals, an important ally to encourage pregnant women to adhere to cytopathology.

Key Words: Pregnant Women. Uterine Cervical Neoplasms. Papanicolaou Test.

1 INTRODUÇÃO

O exame preventivo do câncer do colo do útero (Papanicolau), também conhecido como exame citopatológico ou colpocitologia oncótica cervical, é um teste manual que possibilita a identificação de células sugestivas de pré-invasão ou até lesões malignas no colo do útero. Atualmente, este exame é considerado a principal estratégia utilizada no rastreamento e controle do câncer do colo do útero (INCA, 2011).

A realização do Papanicolau deve ocorrer a partir dos 25 anos de idade e seguir-se até os 64 anos em mulheres que tem ou já tiveram atividade sexual, devendo este ser realizado anualmente, e após dois resultados negativos consecutivos sua realização pode se dá a cada três anos (BRASIL, 2013).

O câncer de colo do útero (CCU) é o quarto tipo mais comum de câncer entre mulheres, com cerca de 530 mil novos casos por ano no mundo (WHO, 2012). Quando diagnosticado precocemente, o CCU apresenta o mais alto potencial de cura dentre todos os tipos de câncer, aproximando-se de 100% (BRASIL, 2002).

Embora haja uma ampla discussão sobre a necessidade da realização periódica do Papanicolau para o rastreamento e detecção precoce de lesões precursoras do CCU, é possível observar entre as mulheres diversos fatores que interferem na sua realização (ALMEIDA et al., 2015). Presume-se que 40% das mulheres brasileiras com vida sexual ativa nunca tenham se submetido à realização do Papanicolau (BRASIL, 2002).

Durante a gestação, a objeção à realização do exame citopatológico pode ser ainda mais acentuada (CEZARIO et al., 2014). No entanto, segundo o Instituto Nacional de Câncer, tanto mulheres grávidas como não grávidas apresentam o mesmo risco de manifestarem câncer do colo do útero ou suas lesões precursoras (INCA, 2016).

No período gestacional ocorre uma série de mudanças no corpo da mulher e muitas delas estão associadas à ação do estrogênio, uma delas é o aumento expressivo do volume cervical que causa a eversão do canal endocervical. Esta eversão, juntamente com outros fatores menos relevantes, ocasiona intensas modificações nas células epiteliais que quando associadas à presença do Papiloma Vírus Humano (HPV), pode desencadear um processo atípico com progressão para o CCU (NOVAIS; LAGANÁ, 2009).

Desta forma, tendo em vista a pouca demanda de mulheres grávidas que buscam realizar o Papanicolau e os fatores que podem contribuir para desencadeamento de um processo atípico no colo do útero durante a gestação, o enfermeiro, durante as primeiras consultas de pré-natal, deve aproveitar a oportunidade para orientar as gestantes sobre a

importância da realização do exame citopatológico, tanto para a sua saúde como para a saúde do seu filho, uma vez que este exame, além de identificar o CCU e suas lesões precursoras, ainda possibilita identificar a existência de infecções sexualmente transmissíveis (IST), principalmente pelo HPV, oportunizando o tratamento adequado, minimizando o risco de transmissão vertical e, por conseguinte, os riscos de infecções neonatais associadas a estas (SANTANA; SANTOS; MACHADO, 2013).

É de suma importância que o enfermeiro que realiza o pré-natal possua habilidades e conhecimentos técnico-científicos capazes de contribuir e influenciar as gestantes para a adesão do exame citopatológico durante a gestação (CEZÁRIO et al., 2014). Destaca-se que a realização do Papanicolau em gestante deve obedecer às mesmas recomendações de periodicidade e faixa etária utilizadas para mulheres não grávidas (INCA, 2016).

A aproximação da autora com a temática deste estudo deu-se no decurso de sua vida acadêmica e intensificou-se enquanto profissional, uma vez que a mesma identificou que apesar das mulheres terem acesso a um controle preventivo gratuito, ofertado em livre demanda na atenção primária, uma grande parcela das gestantes que utilizam os serviços ofertados por esse setor, não adere à realização do teste Papanicolau.

Tendo em vista que o CCU é uma neoplasia que apresenta elevado índice de incidência e mortalidade, mas que evidencia alto potencial de cura quando detectado precocemente, teve-se a inquietação de responder ao seguinte questionamento: Quais os fatores que interferem na realização do exame citopatológico durante a gestação?

Desta forma, o estudo torna-se relevante devido à possibilidade de identificação de possíveis lacunas no conhecimento de gestantes sobre a importância da realização do Papanicolau. Ao mesmo tempo em que viabiliza aos profissionais de saúde, em especial aos profissionais da enfermagem, um redirecionamento das ações e projetos educativos de promoção e prevenção da saúde da mulher, com ênfase na realização do teste Papanicolau em gestantes, no intuito de ampliar a adesão destas à realização do mesmo.

Logo, o objetivo principal do estudo é identificar quais os principais fatores que interferem na realização do exame Papanicolau durante a gestação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

O câncer do colo do útero (CCU) caracteriza-se pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do útero, envolvendo o tecido subjacente, podendo invadir estruturas

e órgão adjacentes ou longínquos. Há duas categorias principais de carcinomas invasores do colo do útero: o carcinoma epidermóide que represente em 80% dos casos de Câncer do colo do útero (CCU) e acomete o epitélio escamoso; e o tipo mais raro, o adenocarcinoma que acomete o epitélio glandular (BRASIL, 2013).

No Brasil, no ano de 2020, foram registrados 6.627 óbitos e a taxa de mortalidade bruta por câncer do colo do útero foi de 6,12 mortes a cada 100 mil mulheres (BRASIL, 2022). No País o CCU é a terceira neoplasia maligna que mais acomete as mulheres, estima-se que no triênio de 2023 a 2025, haja a incidência de 17.010 mil novos casos para cada ano, o equivalente a 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. Na análise regional¹ o CCU destaca-se como o segundo mais incidente na Região Norte (20,48 por 100 mil) e na Região Nordeste (17,59 por 100 mil), na região Centro-Oeste (16,66 por 100 mil), ocupa a terceira posição mais frequente; enquanto, na Região Sul (14,55/100 mil) ocupa a quarta posição, e a quinta na região Sudeste (12,93/100 mil) (INCA, 2022).

Há uma série de fatores que estão associados ao desenvolvimento do CCU, dentre eles estão: iniciação sexual precoce, multiplicidade de parceiros, multiparidade, tabagismo, hipovitaminose e o uso prolongado de contraceptivos orais (estrogênio). Entretanto, sabe-se que a infecção pelo HPV é condição necessária para o seu surgimento (BRASIL, 2007). A infecção pelo HPV pode provocar o surgimento de lesões precursoras do câncer do colo uterino, as quais são assintomáticas, no entanto podem ser diagnosticadas precocemente por meio da realização periódica do exame citopatológico e confirmadas pela colposcopia e exame histopatológico (BRASIL, 2013).

Atualmente estão descritos mais de 200 tipos de HPV e pelo menos 20 subtipos estão associados ao câncer do colo uterino, sendo os subtipos 16 e 18 os mais comumente relacionados com o surgimento da doença. Estima-se que o tempo médio entre a infecção pelo HPV e o desenvolvimento do CCU é de aproximadamente 20 anos (BRASIL, 2015).

No ano de 2011 o Ministério da saúde (MS) instituiu o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022, e dentro das prioridades da agenda de saúde do país, estava o controle do câncer do colo do útero, através da ampliação de exames preventivos (Papanicolau) (BRASIL, 2011).

Em 2014, o Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), deu início à campanha de vacinação contra o HPV, onde foi disponibilizado pela rede pública de saúde a vacina tetravalente contra os subtipos 6,11,16 e 18 do HPV para meninas

¹ Excetuando os casos de câncer de pele não melanoma.

de 9 a 14 anos de idade. Sendo posteriormente ampliada para meninos de 9 a 14 anos. A vacina contra o HPV também está disponível para pessoas de ambos os sexos que tenham entre 9 e 26 anos de idade, vivendo com HIV/AIDS, e para transplantados de órgãos sólidos, de medula óssea e pacientes oncológicos da mesma faixa etária (BRASIL, 2017b).

Neste ano foi publicado a NOTA TÉCNICA Nº 41/2024 que trata sobre a adesão de dose única da vacinação contra o HPV, a qual substitui o esquema anterior que ocorria por meio de duas aplicações. O público prioritário também foi modificado, além de crianças do sexo feminino e masculino de 09 a 14 anos, realizará o resgate de adolescentes até 19 anos que ainda não foram vacinados e a inclusão de pessoas portadoras de papilomatose respiratória recorrente. A OMS acredita que com a adoção dessa nova estratégia haverá uma maior adesão a vacinação contra o HPV além de uma maior cobertura vacinal com a inclusão de novos grupos, facilitando a erradicação do CCU a nível mundial (BRASIL, 2024).

2.2 EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO (PAPANICOLAU)

O exame preventivo do câncer do colo do útero (Papanicolau), também conhecido como exame citopatológico, é o método de rastreamento do câncer do colo do útero e de suas lesões precursoras, recebeu este nome devido a seu idealizador George Papanicolau. Considerado o pai da citologia, George desenvolveu um método de estudo de esfoliação de células epiteliais (posteriormente conhecido como teste Papanicolau) capaz de identificar células malignas no esfregaço de células cervicais (INCA, 2008).

O exame citopatológico consiste na coleta citológica do colo do útero, onde coleta-se uma amostra da ectocérvice (parte externa) e outra da endocérvice (parte interna). O diagnóstico é feito através da análise de alterações morfológicas de células cervicais obtidas através do esfregaço (FRANCO et al., 2010).

Para a realização do Papanicolau é necessário que haja uma estrutura laboratorial com controle de qualidade interno e externo, um sistema de comunicação de resultados para as mulheres, além do treinamento e aperfeiçoamento constante dos profissionais envolvidos. Caso ocorra alguma falha em uma dessas etapas o rastreamento tem impacto positivo inferior ao esperado (BRASIL, 2010).

A coleta do citopatológico deve ser realizada por mulheres que tem ou tiveram atividade sexual. Os dois primeiros exames devem ocorrer com intervalo anual, se ambos os resultados forem negativos, sua realização deverá se dar a cada três anos. A coleta deve ser iniciada aos 25 anos de idade e seguir-se até os 64 anos. O rastreamento realizado em mulheres com menos de 25 anos não tem demonstrado nenhum resultado sobre a incidência

ou mortalidade por CCU. Entende-se que mulheres que nunca tiveram atividade sexual não correm risco de desenvolvimento do CCU, uma vez que as mesmas nunca foram expostas a infecção por tipos oncogênicos do HPV (INCA, 2016).

Estima-se que a realização do rastreamento do CCU através do Papanicolau e o tratamento das lesões precursoras com alto poder de malignidade, sejam capazes de reduzir 80% da mortalidade de mulheres na faixa etária de 25 a 65 anos por CCU (BRASIL, 2009). Vale salientar que a realização periódica do Papanicolau continua sendo o método mais amplamente utilizado para o rastreamento do CCU e de suas lesões precursoras (WHO, 2002).

Desta forma entende-se que o Teste Papanicolau possui extrema relevância para a diminuição da morbimortalidade feminina por CCU. Além disso, o mesmo possui diagnóstico simples, rápido, de baixo custo e efetivo e não oferece nenhum ônus ou prejuízo a paciente (SANTANA; SANTOS; MACHADO, 2013).

Durante o período gestacional as mulheres possuem uma maior vulnerabilidade a evolução clínica e subclínica da infecção pelo HPV o que pode estar associada à eversão do canal endocervical, tal infecção pode ocasionar complicações gestacionais e perinatais. Sendo a realização do Papanicolau de suma importância para sua detecção e pósterio tratamento (NOBRE et al., 2016).

De acordo com Santana, Santos e Machado (2013) a coleta ectocervical em gestantes é satisfatória para o diagnóstico de CCU, uma vez que durante a gestação há uma exteriorização fisiológica da junção escamo colunar (JEC) que devido ao elevado nível hormonal encontra-se para fora do limite anatômico do colo do útero e caracteriza-se pela união entre o epitélio endocervical e o epitélio ectocervical.

Neste contexto a realização do exame citopatológico torna-se indispensável durante a gestação, no entanto muitas mulheres não o realizam ou mesmo desconhecem a sua importância durante este período, o que dificulta ainda mais o diagnóstico precoce do CCU e suas lesões precursoras (NÓBREGA et al., 2016).

O pré-natal é uma grande oportunidade para realizar o rastreamento e diagnóstico do CCU uma vez que este propicia uma atenção direcionada a mulher, avaliando caso a caso e respeitando as suas singularidades, ponderando os riscos e os benefícios da realização do Papanicolau para o binômio mãe/filho (SIQUEIRA et al., 2016).

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RI) a qual foi realizada no período de novembro de 2023 a julho de 2024. A RI caracteriza-se como um

método de pesquisa que possibilita reunir achados desenvolvidos através de metodologias distintas, permitindo aos pesquisadores realizar a análise e a síntese dos resultados sem ferir a epistemologia dos estudos primários, para tanto, esse processo deve ser realizado de forma rigorosa e sistemática (SOARES et al., 2014). A RI permite ainda, a identificação de lacunas que necessitam ser preenchidas com a elaboração de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O processo de construção da RI deve ser guiado por seis etapas distintas: elaboração da questão norteadora; busca de estudos na literatura; extração de dados dos estudos; avaliação criteriosa dos estudos a serem incluídos na revisão; interpretação e síntese dos resultados e por fim a apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para guiar o estudo elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais os principais fatores que interferem na realização do exame Papanicolau durante a gestação? Utilizou-se a estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO) para definir os descritores de assunto do *Medical Subject Heading* (MeSH) adequados á pergunta de pesquisa, conforme se constata no QUADRO 1.

QUADRO 1– Descritores de assunto localizados no MeSH para os correspondentes da pergunta de pesquisa segundo estratégia PVO. Icó, Ceará, Brasil, 2024.

Itens da estratégia	Correspondente	Descritores MeSH
<i>Population</i>	Gestantes	<i>Pregnat Women</i>
<i>Variables</i>	Câncer do Colo do Útero	<i>Uterine Cervical Neoplasms</i>
<i>Outcomes</i>	Papanicolau	<i>Papanicolau Test</i>

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao levantamento das produções na literatura, realizou-se busca nas seguintes bases de dados: *Base de Dados de Enfermagem (BDENF)*; *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*; *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*; *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Para seleção da amostra utilizou-se como estratégia de busca a combinação entre descritores controlados com o conector booleano de intersecção AND: *Pregnat Women*; *Papanicolau Test*; *Uterine Cervical Neoplasms*.

Para a seleção da amostragem foram incluídos estudos que respondiam a questão de busca e que atendiam aos seguintes critérios: artigos disponíveis online e gratuitos, publicados

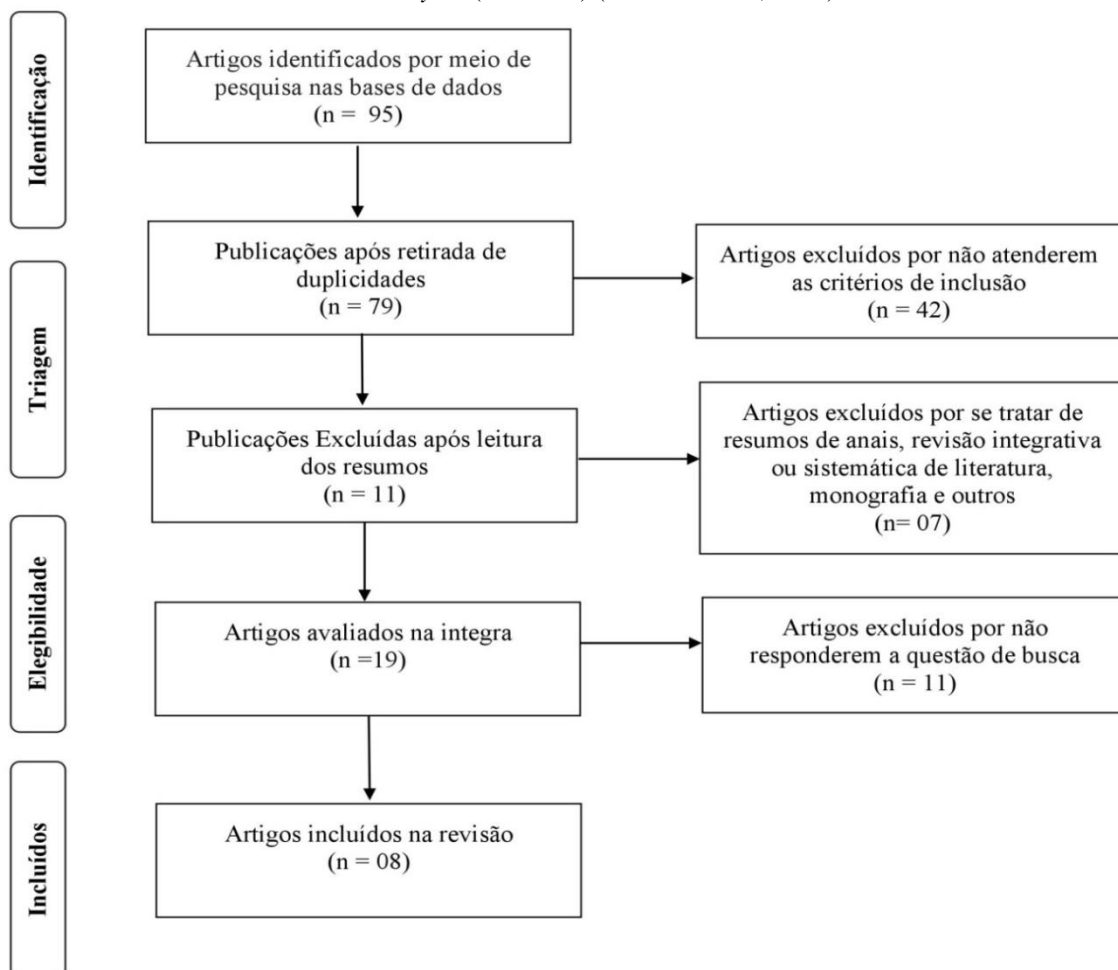
em português, espanhol ou inglês no período de 2015 a 2024. Foram excluídos: publicações repetidas, cartas, revisão narrativa, integrativa ou sistemática de literatura, comentários, além de monografias, teses, dissertações, matéria de jornal, editoriais, manuais, livros e capítulos de livros.

Para a caracterização dos estudos selecionados, foi utilizado um checklist de elaboração própria contendo variáveis referentes à: autor (es); título do artigo; ano de publicação; base de indexação/periódico, tipo de estudo, objetivo do estudo e síntese dos resultados. Para elaboração desta pesquisa foram respeitadas todas as dimensões éticas e as ideias centrais de cada um dos estudos analisados.

No processo de análise utilizou-se o método de redução de dados, o mesmo permite extrair, sintetizar e organizar os dados de fontes primárias (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Foi utilizado o fluxograma PRISMA para demonstrar o processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos. Os resultados foram apresentados a partir de quadros e posteriormente discutidos com base na literatura atual pertinente (FIGURA 01).

FIGURA 01- Fluxograma da seleção dos estudos segundo o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOHER et al., 2009).

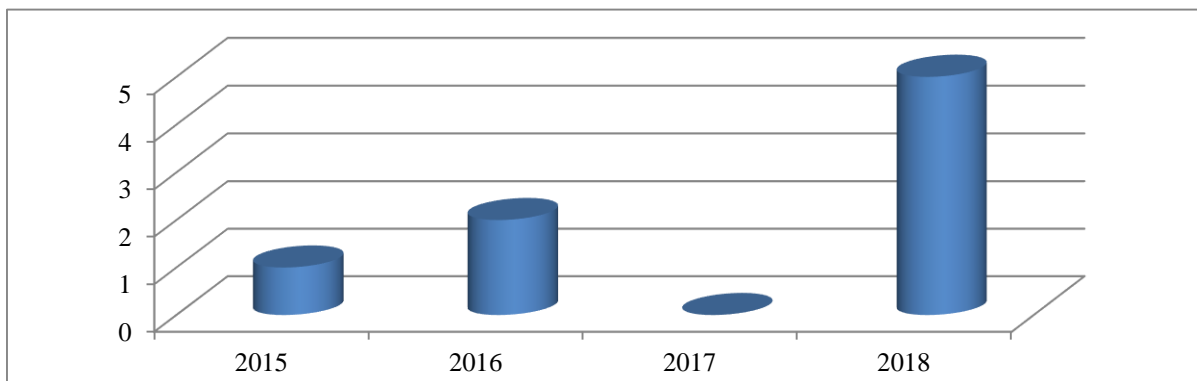


4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das 08 publicações selecionadas permitiu a constatação que a base de dados com maior número de publicações sobre a temática foi a SciELO (05 artigos). O ano de 2018 foi o que apresentou maior número de artigos publicados (05), seguido dos anos de 2016 (02) e 2015 (01), sendo o Brasil, o país onde foram desenvolvidas todas as pesquisas incluídas neste estudo, das quais uma foi publicada em revista de língua inglesa. Os periódicos nos quais os artigos foram publicados são em sua maioria relacionados a Ciências da Saúde e a Saúde Coletiva, sendo apenas um específico da área da enfermagem. Observou-se que três estudos apresentavam abordagem quantitativa, três abordagem quantiqualitativa e dois abordagem qualitativa. As características dos estudos são apresentadas no Quadro 02.

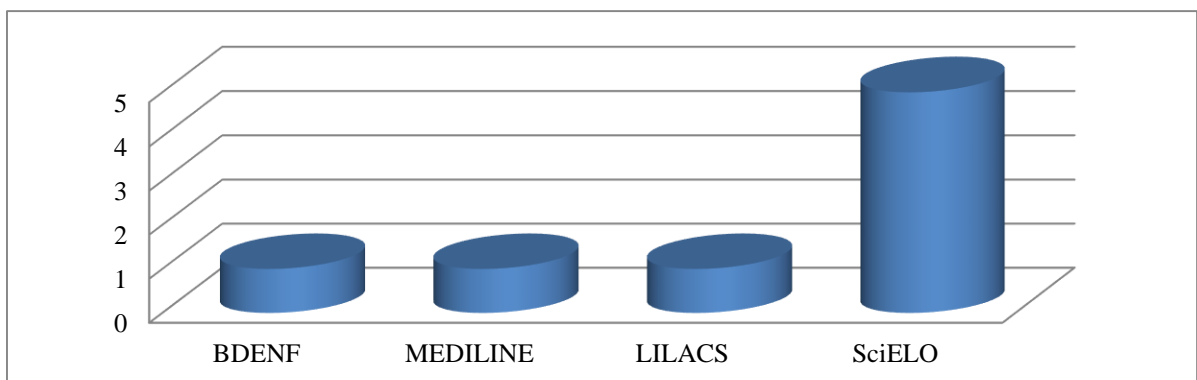
Após leitura e análise dos artigos selecionados, foi possível delimitar três categorias temáticas para discussão dos resultados: Papanicolau na gestação: realizar ou não?; Fatores que interferem na realização do citopatológico por gestantes; Educação permanente como facilitadora na adesão de gestantes ao papanicolau.

GRÁFICO 01- Número de artigos selecionados de acordo com ano de publicação. Icó, Ceará, Brasil, 2024.



Fonte: Elaboração própria.

GRÁFICO 02- Número de artigos selecionado de acordo com as bases de dados. Icó, Ceará, Brasil, 2024.



Fonte: Elaboração própria

QUADRO 02 – Características dos estudos em relação aos dados de identificação, aspectos metodológicos, objetivos e principais resultados. Icó, Ceará, Brasil, 2024.

Autores/Ano	Título do artigo	Base de dados/Periódico	Tipo de estudo/ Participantes do estudo	Objetivo do estudo	Principais resultados
AGUILAR; SOARES, 2015.	Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista - BA.	SciELO Physis Revista de Saúde Coletiva	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. 42 equipes de saúde da família do município de Vitória da Conquista - BA.	Conhecer as barreiras que levam mulheres em idade fértil da cidade de Vitória da Conquista - BA a não realizarem o exame Papanicolau na perspectiva delas próprias e dos profissionais de saúde.	A análise do estudo evidenciou que as percepções dos dois grupos avaliados (mulheres e profissionais de saúde) sobre as barreiras que interferem na realização do exame Papanicolau foram semelhantes, dentre estas estão, conhecimento insuficiente, crenças e tabus das mulheres, falta de atitude das mesmas, sentimentos negativos, como medo e constrangimento, inserção no mercado de trabalho, além de aspectos relacionados aos serviços de saúde.
RIBEIRO et al., 2016.	Rastreamento oportunístico versus perdas de oportunidade: não realização do exame de Papanicolau entre mulheres que frequentaram o pré-natal.	MEDILINE Cad. Saúde Pública.	Estudo de delineamento transversal de base populacional de abordagem quantitativa. Mães de filhos menores de dois anos, residentes, em 2010, na zona norte do Municí-	Estimar a prevalência e identificar fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres que frequentaram o pré-natal em um município do interior	Dentre os motivos que justificavam a não realização do exame citopatológico, a falta de conhecimento sobre sua finalidade e importância foi o mais citado, seguido do fato de julgarem não ser necessária a sua realização por sentirem-se saudáveis. A dificuldade

			pio de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.	de Minas Gerais, cujo tipo de rastreamento é oportunístico, como acontece em todo país.	na marcação de consulta e exame também seria um fator dificultante. Outras situações relacionadas a não adesão foi os sentimentos de vergonha, constrangimento e medo.
SIQUEIRA et al., 2016.	Dificuldades encontradas pelo enfermeiro ao realizar o exame citopatológico em gestante.	SciELO Temas em saúde.	Pesquisa com caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantiquantitativa. Enfermeiros que trabalham nas Estratégias de Saúde da Família no município de Tabira - PE.	Investigar as dificuldades enfrentadas por profissionais enfermeiros frente à realização do exame citopatológico no período gestacional.	Quando indagados sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais para a realização do papanicolau em gestantes, os mesmos apontaram que o medo, ansiedade, insegurança, e falta de conhecimento das gestantes são os mais notáveis, esses aspectos podem estar relacionados com a cultura e a sociedade que estão inseridas, onde ainda se acredita que a mulher gestante não pode realizar este tipo de exame.
MARTINS; RODRIGUES, 2018.	Representação social do exame citopatológico do colo uterino em gestantes.	SciELO Revista Brasileira de Ciências da Vida.	Estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa. Enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde, em um município no interior de Minas Gerais.	Conhecer a representação social do exame citopatológico do colo uterino em gestante, por enfermeiros e gestantes.	As participantes do estudo apresentaram conhecimento deficiente sobre a realização e finalidade do exame citopatológico. Em relação à adesão ao exame as mesmas apontaram a insegurança, falta de privacidade junto ao profissional, dúvidas, vergonha,

					medo de prejudicar e machucar, além de algum perigo que pudesse envolver o feto como fator que dificulte a sua realização.
MENDONÇA et al., 2018.	Papanicolau examination in women assisted in Public Maternity of Recife.	SciELO Advances in Oncology Research.	Estudo do tipo transversal com abordagem quantiquantitativa. Gestantes, puérperas e mães atendidas em maternidades públicas da cidade do Recife.	Fazer um levantamento sobre a de realização do exame em mulheres pós-parto, bem como, identificar o perfil de incidência desta patologia informação e a importância do exame Papanicolau para a saúde da mulher, em relação à prevenção e as suas consequências, e ainda sobre outras doenças ginecológicas.	As entrevistadas apontaram como fator dificultante para a realização do papanicolau a inviabilidade de acesso as redes de assistência por conta da distância, outros motivos apontados foram as condições socioeconômicas e culturais e o insuficiente nível de informações sobre a gravidade CCU, bem como a importância da realização do exame.
ROSA et al., 2018.	Exame citopatológico do colo do útero: investigação sobre o conhecimento, atitude e prática de gestantes.	BDENF Cogitare Enferm.	Estudo quantitativo, do tipo inquérito Conhecimento, Atitude e Prática (CAP). 46 gestantes do município de Floriano, estado do Piauí.	Verificar o conhecimento, a atitude e a prática das gestantes atendidas na Estratégia Saúde da Família sobre o exame citopatológico do colo do útero.	As gestantes apresentaram conhecimento, atitudes e práticas inadequadas sobre o exame citopatológico. 32,6% das participantes afirmaram que o exame não pode ser realizado durante a gestação. Destas 13,3% realizavam o exame adequadamente, no entanto afirmaram erronea-

					mente que este poderia causar alteração hormonal. Dentre as que tinham prática inadequada em relação ao exame 63,6% afirmaram que o exame prejudicaria o bebê (feto) ou a gestação.
SILVA et al., 2018	Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos.	SciELO Arq. Ciênc. Saúde.	Estudo do tipo descritivo e analítico com abordagem quantitativa. 200 mulheres cadastradas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Misericórdia Velha, localizada no município de Itaporanga (PB).	Caracterizar os fatores que influenciam mulheres de 40 a 65 anos de idade a não realizarem o exame Papanicolau.	13,33% das participantes relataram não saber sobre a importância da realização do exame para a manutenção da saúde. Em relação aos fatores que interferem na realização deste, a maioria das mulheres apontou a vergonha como principal fator. Tratando-se das orientações recebidas identificaram o enfermeiro como principal mediador. Sobre o conhecimento acerca das funções do exame, predominou a proporção de mulheres com a resposta de que o exame serve para rastrear câncer de colo de útero.
TERLAN; CESAR, 2018.	Não realização de citopatológico de colo uterino entre gestantes no extremo sul do Brasil: prevalên-	LILACS Ciência & Saúde Coletiva	Estudo do tipo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. Gestantes maiores de	Medir a prevalência e identificar fatores associados a não realização de exame citopatológico de colo	O estudo possibilitou a identificação de que aproximadamente 90% das participantes não foram submetidas ao exame citopatológico durante

	cia e fatores associados.		25 anos que realizavam pré-natal, no município de Rio Grande, RS, em 2013.	uterino entre gestantes que fizeram pelo menos uma consulta de pré-natal, que possuíam 25 anos ou mais de idade e que tiveram filho no município de Rio Grande, RS, ao longo do ano de 2013.	o acompanhamento pré-natal, momento este considerado o mais oportuno para a realização do mesmo, uma vez que há uma maior demanda de gestantes nos serviços de saúde. Dentre os principais fatores associados a não realização do citopatológico foram identificados a baixa escolaridade, ocorrência previa de aborto, consumo de álcool durante a gestação e baixo número de consultas de pré-natal.
--	---------------------------	--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria.

4.1 PAPANICOLAU NA GESTAÇÃO: REALIZAR OU NÃO?

Durante o período gestacional a mulher passa por uma série de transformações físicas e biológicas, as quais são essenciais para maturação e manutenção do feto (ALVES, et al., 2016). Tais alterações podem interferir diretamente na imunidade, nas mudanças hormonais e fatores traumáticos, o que as tornam mais suscetíveis a desenvolverem infecções ocasionadas pelo HPV (IARC, 2004 apud MATIAS et al., 2015).

Por essa razão, em comparação a outros tipos de câncer, o CCU é o mais comumente associado ao período gestacional, tendo sua incidência de 1,5 a 12 casos a cada 100.00 gestações, metade dos casos são diagnosticados durante o período gestacional e a outra metade no período de 12 meses pós parto (CIANTELLI; NOLÊTO; BRESSAN, 2012; CARVALHO, et al., 2022). Destarte a realização do Papanicolau em gestantes é imprescindível, podendo ser realizado em qualquer período, preferencialmente até o sétimo mês de gravidez e ser solicitado como um exame complementar (BRASIL 2012).

É necessário ressaltar que a coleta endocervical em gestantes não é contraindicada, desde que seja realizada com técnica adequada e de maneira minuciosa, devendo haver uma comunicação direta com a paciente durante todo o procedimento, explicando-a todo o processo e esclarecendo todas as dúvidas. No entanto na maioria dos casos a coleta ectocervical é suficiente para uma análise satisfatória, uma vez que durante o período gestacional ocorre a eversão da JEC (INCA, 2002).

De acordo com Rosa et al. (2018) é de extrema importância que todas as mulheres em especial as gestantes realizem o exame citopatológico. Sendo essencial que as mesmas possuam conhecimento, atitudes e práticas necessárias para a sua realização, contribuindo para um rastreamento e controle efetivo do CCU.

O pré-natal é considerado o momento mais oportuno para realização do exame em gestantes, uma vez que as mulheres comparecem as Estratégias de Saúde da Família (ESF) para realizarem o acompanhamento e evolução da sua gravidez.

Desta forma é necessário que o profissional enfermeiro, principal responsável pelas consultas de pré-natal, tenham erudição da importância e necessidade da realização do exame preventivo. Cabendo a este o dever de orientar as mulheres sobre a importância da realização deste exame para a sua saúde e qualidade de vida (SIQUEIRA et al., 2016). Vale salientar que a realização do Papanicolau tem a capacidade de reduzir a morbimortalidade materno-infantil (MARTINS; RODRIGUES, 2018).

Embora que uma boa parcela dos enfermeiros saiba que o Papanicolau é um importante instrumento de prevenção, detecção, rastreamento e tratamento de uma série de patologias associadas ao sistema reprodutor feminino, estudo realizado por Terlan e Cesar (2018) identificaram que a cada 10 gestantes que realizavam pré-natal, duas não foram submetidas ao exame citopatológico, quando deveriam tê-lo feito.

4.2 FATORES QUE INTERFEREM NA REALIZAÇÃO DO CITOPATOLÓGICO POR GESTANTES

A não adesão ao Papanicolau por gestantes pode ter relação com uma série de fatores. O sentimento de insegurança, a falta de privacidade junto ao profissional, a falta de conhecimento e informação, dúvidas, a vergonha, o medo de prejudicar e machucar o feto são os principais fatores relatados pelas gestantes quando se trata da não realização do Papanicolau (MARTINS; RODRIGUES, 2018; SILVA et al., 2018).

Estudo realizado por Mendonça et al. (2018), identificou como razões para não adesão de gestantes ao citopatológico, além dos elementos citados anteriormente, a dificuldade de acesso das gestantes às unidades de saúde devido a distância, um baixo número de consultas de pré-natal e motivos socioeconômicos e culturais. Para Siqueira (2016), as condições que interferem na adesão ao exame podem ter relação direta com a cultura de que mulheres enquanto gestantes não podem ser submetidas a este tipo de procedimento.

A vergonha e o pudor estão intimamente ligados quando relacionados à realização do exame Papanicolau. Isso se deve às relações construídas historicamente sobre a sexualidade feminina. A exposição e manipulação de sua genitália por profissionais de saúde tendem a causar vergonha e constrangimento nas mulheres, podendo ainda aflorar sentimentos negativos de bloqueio e conflitos (AGUILAR; SOARES, 2015).

O receio do julgamento do profissional pode contribuir ainda mais com o sentimento de vergonha, principalmente quando este é do gênero masculino. De acordo com Silva et al. (2018) o sentimento de vergonha pode acarretar na descontinuidade da assistência, uma vez que ao expor o corpo, durante a realização do exame, a mulher se sente vulnerável ao toque e ao julgamento de outra pessoa em relação ao seu corpo, causando-lhe sensações constrangedoras.

Esta barreira pode ser quebrada através da construção de um elo de confiança entre profissional e a paciente, que pode se dá por meio de um acolhimento de qualidade, da empatia, da equidade e do respeito para com a mesma, atendendo as suas necessidades e respeitando a sua singularidade.

A insegurança em realizar o exame e o medo de machucar ou prejudicar o feto podem estar associados a fatores culturais e a experiências negativas relatadas por terceiros, sendo a falta de informação ou a presença de informações errôneas o principal desencadeador destes sentimentos.

Nos dias atuais as informações sobre a importância e necessidade da realização do rastreamento do CCU vêm sendo cada vez mais disseminadas na sociedade. No entanto, não é incomum relatos de mulheres sobre a falta de conhecimento no que tange a finalidade e importância da realização do exame preventivo do CCU. Para Aguilár e Soares (2015) esse desconhecimento faz com que as mulheres tendam a não associar a realização do exame a uma prática de saúde.

Em virtude disto, as mulheres em geral, só buscam os serviços de saúde para realizarem o exame preventivo após o surgimento de sinais e sintomas da doença (MATIAS et al., 2015). Para os profissionais da saúde esse conhecimento insuficiente é uma das principais barreiras que interferem na adesão de mulheres a realização do Papanicolau (AGUILAR; SOARES, 2015).

O fato de desconhecerem a finalidade do exame é uma situação que colabora para a não adesão ao mesmo, uma vez que ao não saberem sua finalidade as mulheres não irão despertar interesse em realizá-lo.

Em um estudo realizado por Ribeiro et al. (2016) no Município de Juiz de Fora, Minas Gerais, ao serem questionadas sobre os motivos que levaram-nas a nunca terem realizado o exame preventivo, a resposta mais frequente entre as mulheres foi a falta de conhecimento sobre a importância e finalidade do exame, juntamente ao fato de não julgarem necessário, uma vez que sentiam-se saudáveis. O autor ressalta que as mulheres participantes deste estudo eram mães de filhos menores de dois anos, esperando assim que as mesmas tivessem contato prévio com estas informações, visto que estas realizaram acompanhamento de pré-natal e puerpério nos serviços de saúde. Condição esta que deveria ter proporcionado uma maior cobertura da realização do preventivo.

Tal fato pode impulsionar a ideia de que há uma falha na comunicação entre profissional e paciente, este acontecimento pode vir a interferir diretamente na qualidade da atenção a saúde da gestante.

Embora exista uma série de dificuldades para realização do exame inerentes a cada mulher, existem ainda aquelas que têm relação direta com a estruturação dos serviços de saúde, como inviabilidade de acesso, a dificuldade na marcação de consultas e vagas insuficientes (AGUILAR; SOARES, 2015).

Desta forma torna-se indispensável que os serviços de saúde disponibilizem de recursos humanos e tecnológicos para realização do exame preventivo, além de organização da rede, disponibilidade de tratamento e melhoria nos sistemas de informação (BRASIL, 2004).

Contudo é necessário entender que cada mulher é um ser único e que é de extrema importância olhar para as suas particularidades, uma vez que os sentimentos e dificuldades que acometem a uma, podem não ser os mesmos que afetam a outra. Devendo o profissional saber acolher e entender as singularidades de cada paciente.

4.3 EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FACILITADORA NA ADESÃO DE GESTANTES AO PAPANICOLAU

Tendo em vista que a falta de conhecimento e a existência de informações errôneas é o principal fator desencadeador da não adesão de gestantes ao Papanicolau, encontra-se no processo de educação permanente um importante aliado para quebrar as barreiras que dificultam a adesão ao exame. O profissional enfermeiro tem papel de destaque nesse processo, uma vez que este tem maior acesso à população assistida pela atenção básica (SILVA et al., 2018).

O processo de educação em saúde é peça fundamental para adesão da gestante ao exame citopatológico, torná-la protagonista da sua saúde pode ser um grande aliado do profissional de enfermagem na realização do Papanicolau, uma vez que através desta atividade a mulher desenvolverá segurança e autoconhecimento. Ao mesmo tempo em que a realização da educação em saúde proporcionará a construção de uma relação de confiança entre paciente e profissional.

O pré-natal é um importante espaço para desenvolvimento de atividades de educação em saúde. A realização de rodas de conversas entre gestantes e profissionais de saúde e as trocas de experiências, auxiliam para uma maior adesão das mulheres aos serviços ofertados pelas unidades de saúde.

As atividades de educação em saúde permitem ao enfermeiro a identificação de estratégias de ensino e aprendizado que melhor se adéquem as necessidades da população assistida, visando, sobretudo à busca do serviço de saúde pelas usuárias, mesmo por aquelas que não apresentem sinais e sintomas (ALBUQUERQUE et al., 2016).

A realização de atividades coletivas possibilita a ampliação de conhecimentos e troca de experiências. Através do processo de educar, o enfermeiro adquire novas habilidades que o auxiliarão no atendimento as necessidades de seus pacientes. A utilização dos meios de

comunicação para educação, orientação e mobilização da sociedade é um importante aliado da saúde pública, uma vez que estes conseguem atingir diversos povos e comunidades, desafiando barreiras socioeconômicas e culturais que dificultam o acesso de determinadas população a informações corretas e objetivas.

A educação continuada por parte dos profissionais de enfermagem não é apenas uma exigência para a vida social e profissional dos mesmos, é também um processo que possibilita adquirir conhecimentos e experiências que os tornaram aptos a atuarem de maneira eficaz em meio à sociedade que assisti (MANFREDI et al., 2016).

A educação continuada oportuniza a qualificação do profissional, o aperfeiçoamento técnico, além de proporcionar ao mesmo uma maior segurança na realização de suas ações, ampliando a credibilidade no seu trabalho e proporcionando uma maior adesão do público aos serviços que oferta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu identificar que embora existam estratégias de saúde que visam uma maior adesão a realização do exame citopatológico, ainda há uma série de fatores que interferem na adesão deste por gestantes. A presença de sentimentos negativos diante do exame como vergonha, medo, constrangimento e falta de atitude, mostraram ter relação direta com a insuficiência de conhecimento acerca de realização do mesmo. As vivências sociais e a cultura nas quais as gestantes estão inseridas, assim como os aspectos relacionados aos serviços de saúde também se caracterizaram como barreiras para a adesão ao Papanicolau.

Neste contexto identificou no processo de educação em saúde e educação continuada por parte dos profissionais, um importante aliado para encorajar as gestantes a aderirem à realização do citopatológico.

O estudo teve como principal limitação, um número reduzido de publicações atuais e pertinentes a temática abordada. Por essa razão tornou-se necessário modificar um dos critérios de inclusão, o qual inicialmente era: artigos publicados nos últimos cinco anos (2020-2024), para artigos publicados nos últimos dez anos (2015- 2024). Desta forma foi possível uma maior reflexão sobre o tema, podendo assim sugerir a realização de estudos futuros mais aprofundados e o desenvolvimento de ações que mudem essa realidade.

No tocante ao estudo, espera-se que o mesmo sirva de base para um redirecionamento das ações e projetos educativos de promoção e prevenção da saúde da mulher, com ênfase na

realização do teste Papanicolau em gestantes, no intuito de ampliar a adesão destas à realização do mesmo.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, R. P.; SOARES, D. A. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 359-379, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n2/0103-7331-physis-25-02-00359.pdf>> Acesso em; 27 maio 2024.
- ALBUQUERQUE, V. R.; MIRANDA, R. V.; LEITE, C. A.; LEITE, M. C. A. Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres. **Rev enferm UFPE online**. Recife, 10 (Supl. 5), p. 4208-18, nov., 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11165/12693>> Acesso em: 30 maio 2024.
- ALMEIDA, S. L.; MATOS, S. K. C.; PAZ, C. B.; SANTANA, M. L. L.; CARVALHO, C. M. L.; BARBOSA, J. S. Fatores relacionados à adesão ao exame de Papanicolau entre as mulheres de 18 a 59 anos. **Revista de Psicologia**. Ano 9, n. 27, p. 64-81, Julho, 2015. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/354/477>> Acesso em: 20 março 2024.
- ALVES, R. D.; OLIVEIRA, S. X.; CALDAS, M. L. L. S.; NOBRE, J. O. C. Dificuldades enfrentadas por adolescentes no período gestacional. **Rev temas em saúde.**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 535-566, 2016. Disponível em: <<http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16230.pdf>> Acesso em: 01 fev 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 3 dez. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Sistema de informações sobre mortalidade**. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 01 maio 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Manual técnico para profissionais de saúde. Brasília (DF); 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_profissionaisdesaude.pdf> Acesso em 20 março 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uterio_2013.pdf> Acesso em: 20 março 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Rastreamento** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 95 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária, n. 29). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_primaria_29_rastreamento.pdf> Acesso em: 16 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf> Acesso em: 07 março 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. **Estimativas 2008: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2007. 94 p.: il Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estimativa_incidencia_cancer_2008.pdf> acesso em: 27 abril 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 120 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf> Acesso em: 23 abril 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022** / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 160 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf> Acesso em 20 abril 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia prático sobre HPV perguntas e respostas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017b. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-e-respostas-HPV-.pdf>> Acesso em 17 abril 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf> Acesso em: 07 fev 2024.

BRASIL, NOTA TÉCNICA Nº 41/2024-CGICI/DPNI/SVSA/MS. Atualização das recomendações da vacinação contra HPV no Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações.

Coordenação-Geral de Incorporação Científica e Imunização. BRASIL 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-41-2024-cgici-dpni-svsa-ms>> Acesso em: 27 jun 2024.

CARVALHO, C. M. ; CÂNDIDO, E. B.; FURTADO, R.S.; ALMEIDA, J. V. Q.; FILHO, A. L. S. Aspectos clínicos do câncer durante o período gestacional: desafios diagnósticos e terapêuticos. **FEMINA.**, v. 50, n. 10, p.:582-588, julho, 2022. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/02/1414413/femina-2022-5010-582-588.pdf>> Acesso em: 23 maio 2024

CEZARIO, K. G.; PIMENTEL, L. P.; OLIVEIRA, P. M. P.; OLIVEIRA, M. G. Conhecimento de gestantes sobre o exame citopatológico: um estudo na atenção básica em saúde. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 8, n. 5, p. 1171-1177, maio, 2014. Disponível em: < DOI: 10.5205/reuol.5863-50531-1-ED.0805201410> Acesso em: 20 março 2024.

CIANTELLI, Guilherme Lippi; NOLÊTO, João Marcello Sampaio; BRESSAN, Nelson Pedro. Tratamento das lesões intraepiteliais cervicais e do câncer do colo uterino durante a gestação. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 14, n. 2, p. 51-56, jun. 2012. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/8633>>. Acesso em: Acesso em: 01 fev 2024.

FRANCO, M.; MONTENEGRO, M.R.; DE BRITO, T.; BACCHI, C.E. & CARDOSO DE ALMEIDA, P. - **Patologia**. Processos gerais. 5ª edição. São Paulo, Atheneu, 2010. 331p.

INCA, Instituto Nacional de Câncer Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2022.. – Rio de Janeiro: INCA, 2022.162 p. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>> Acesso em: 01 maio 2024.

INCA. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. / Instituto Nacional de Câncer. – 3. ed. atual. amp. – Rio de Janeiro: INCA, 2008. 488 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf> Acesso em: 18 abril 2024.

INCA. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero** / Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro: INCA, 2011. 104p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf> Acesso em: 20 março 2024.

INCA. Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio a Organização de Rede.**Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero** / Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância.Divisão de Detecção Precoce e Apoio a Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. 114p. Disponível em: <http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-uterio_2016.pdf> Acesso em: 20 março 2024.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) **Falando sobre câncer do colo do útero.** – Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002. 59 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/falando_cancer_colo_uterio.pdf> Acesso em: 08 fev 2024.

MANFREDI R. L. S.; SABINO, L. M. M.; SILVA, D. M. A.; OLIVEIRA, E. K. F.; MARTINS, M. C. Exame papanicolau em gestantes: conhecimento dos enfermeiros atuantes em unidades de atenção primária à saúde. **J. res.: fundam. care. Online.** v 8, n. 3, p. 4668-4673. jul./set 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4517/pdf_1> Acesso em: 30 Junho 2024.

MARTINS, N. R. X. S.; RODRIGUES, M. S. Representação social do exame citopatológico do colo uterino em gestantes. **Revista Brasileira de Ciências da Vida.** v. 6 n. 3, 2018. Disponível em: <<http://jornal.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/578/333>> Acesso em: 29 Junho 2024.

MATIAS, L.N. A.; LOURES, L. M.; PINHEIRO, L.; CARVALHO, M. A. S. Avaliação do conhecimento de mulheres da cidade de anápolis/goiás sobre o exame de papanicolau. **Revista CEREUS.** UnirG, Gurupi, TO, Brasil, v. 7, n. 3, set/dez 2015. Disponível em: <<http://www.bibliotekevirtual.org/revistas/UNIRG/CEREUS/v07n03/v07n03a07.pdf>> Acesso em; 27 Junho 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 01 maio 2024.

MENDONÇA, K. G.; BRANDÃO, M. T.; CEDRIM, M. R.; ANJOS, F. B. R.; FERREIRA NETO, J.; JIMENEZ, G. C.; BASTOS, D. M. S. Papanicolau examination in women assisted in public maternity of RECIFE. **AOR,** v.1, n. 4, 2018. Disponível: <<https://aepub.com/Articles/AOR-2018-0104.pdf>> Acesso em: 29 Junho 2024.

MOHER, D. et al. Reprint-preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PhysicalTherapy,** Alexandria, v. 89, n. 9, p. 873-880, 2009. Disponível em: <<https://academic.oup.com/ptj/article/89/9/873/2737590>> Acesso em: 28 maio 2024.

NOBRE, H. A.; OLIVEIRA, C. P. A.; BARROS, K. B. N. T.; LIMA, L. R. Prevalência de gestantes infectadas por hpv em um serviço de assistência especializada no sertão central do ceará. In: Mostra Científica da Farmácia, 10., 2016, Quixadá. **Anais...** Quixadá: CentroUniversitário Católica de Quixadá, 2016. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/1260/1027>> Acesso em: 19 junho 2024.

NÓBREGA, A. R. O.; NÓBREGA, M. M.; CALDAS, M. L. L. S.; NOBRE, J. O. C. Conhecimento das gestantes sobre o exame citopatológico. **Arq. Ciênc. Saúde.** v. 23, n. 3, p.62-66, jul-set, 2016. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/288/219>> Acesso em: 20 junho 2024.

NOVAIS, T.G.G.; LAGANÁ, M.T.C. Epidemiologia do câncer de colo uterino em mulheres gestantes usuárias de um serviço de pré-natal público. **Saúde coletiva**. v. 6, n. 27, p.7-13. 2009. Disponível em:

<<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=84212434003>> Acesso em: 24 março 2024.

RIBEIRO, L.; BASTOS, R.R.; VIEIRA, M.T.; RIBEIRO, L.C.; TEIXEIRA, M. T. B.; LEITE, I. C. G. Rastreamento oportunístico *versus* perdas de oportunidade: não realização do exame de Papanicolau entre mulheres que frequentaram o pré-natal. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro jun, v.32 n.6, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n6/1678-4464-csp-32-06-e00001415.pdf>> Acesso em: 28 junho 2024.

ROSA, A. R. R.; SILVA, T. S. L.; CARVALHO, I. C. S.; SOUSA, A. S. J.; RODRIGUES, A. B.; PENHA, J. C. Exame citopatológico do colo do útero: investigação sobre o conhecimento, atitude e prática de gestantes. **Cogitare Enferm.** .v23, n.2, 2018. Disponível em: < <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v23n2/1414-8536-ce-23-2-e52589.pdf>> Acesso em: 28 junho 2024.

SANTANA, J. E. O. ; SANTOS, M.; MACHADO, I. L. D. A importância da realização do papanicolau em gestantes: uma revisão de literatura. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde**, Aracaju, v. 1, n.17, p. 39- 48, out., 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/581/534>> Acesso em: 24 março 2024.

SILVA, J. P.; LEITE, K. N. S.; SOUZA, T. A.; SOUSA, K. M. O.; RODRIGUES, S. C.; ALVES, J. P.; RODRIGUES, A. R. S.; SOUZA, A. R. D. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arq. Ciênc. Saúde**. v. 25, n. 2, p. 15-19, abr-jun, 2018. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/933/757>> Acesso em: 29 junho 2024.

SIQUEIRA, J. D.; LIMA, T. N. F. A.; RODRIGUES, E. S. R. C.; NÓBREGA, M. M. Dificuldades encontradas pelo enfermeiro ao realizar o exame citopatológico em gestante. **Temas em saúde**. João Pessoa, v.16, N. 4, p. 148-166 , 2016. Disponível em: <<http://temasensaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16411.pdf>> Acesso em: 17 junho 2024.

SOARES C. B.; HOGA, L. A. K.; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.; YONEKURA, T.; SILVA, D. R. A. D. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm.**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-45, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf> Acesso em: 07 maio 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.**, v. 8, n. 1, p.102-6, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf> Acesso em: 03 maio 2024.

TERLAN, R. J.; CESAR, J. A. Não realização de citopatológico de colo uterino entre gestantes no extremo sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n. 11, p. 3557-3566, 2018. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n11/1413-8123-csc-23-11-3557.pdf>> Acesso em: 30 Junho 2024.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J AdvNurs**. v. 52, n. 5, p. 546-53, 2005. Disponível em:

<<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.465.9393&rep=rep1&type=pdf>> Acesso em: 03 maio 2024.

WHO. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2th ed. WHO,2002. Disponível em : <<https://www.who.int/cancer/media/en/408.pdf>> acesso em: 26 abril 2019. Acesso em: 25 abril 2024

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **International Agency for Research on Cancer. Globocan 2012**. Disponível em: <<http://globocan.iarc.fr/>> Acesso em: 23 março 2024.